

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE *Pezicula* (OLHO DE BOI)

1. Monitoramento

Para monitorar a presença de infecções latentes de *Pezicula* nas maçãs, amostras devem ser coletadas, ao acaso, por setores nos pomares. Estas amostras, constituídas de 3 grupos de 30 frutos devem ser imersas em água corrente durante 6 horas e posteriormente escorridas e ensacadas. Os sacos com as maçãs devem apresentar o dobro do volume ocupado pelos frutos, a fim de garantir a adequada ventilação entre as maçãs.

O resultado encontrado representa 70% da infecção possível de detectar após 14 dias de incubação à temperatura de 22°C.

2. Período Suscetível

A maçã apresenta suscetibilidade crescente ao patógeno a medida que se aproxima a maturação da fruta, principalmente nos 45 dias antes da maturação de colheita. Após este período a suscetibilidade da fruta à infecção cresce exponencialmente. É importante que a proteção das maçãs seja intensificada nas três últimas semanas antes da colheita, tratando-se a fruta ainda na planta, respeitando contudo a carência dos fungicidas utilizados.



Podridão em maçã com cálice aberto

3. Infecção dos frutos e disponibilidade de inóculo

O patógeno pode penetrar nos frutos pelas lenticelas e pelas rachaduras dos tecidos, muitas dessas lesões são invisíveis ao olho nu ocorrendo principalmente pelo crescimento acelerado do fruto. Esse fator origina a formação descontínua de cera da cutícula, o que facilita a germinação e penetração do patógeno nos frutos pela disponibilidade de exsudados. Todas as cultivares são suscetíveis e, portanto, devem ser igualmente protegidas. O patógeno pode ser detectado nos frutos durante os meses de dezembro a maio, o que significa que ocorrendo as condições propícias à infecção, esta acontecerá.

4. Condições climáticas que propiciam a infecção

Os períodos chuvosos próximos da colheita causarão aumento de infecção. O patógeno causa maiores danos na temperatura entre 18 a 22°C com condições de molhamento foliar. O período necessário para o surgimento dos sintomas varia entre 14 e 30 dias. A infecção poderá se manifestar após a frigidificação, pois continuará evoluindo a colonização dos tecidos. O surgimento dos sintomas ocorrerá a partir de 2 meses de frio (armazenamento) e se intensificará a medida que aumenta a maturação da fruta

(hidróxido de cobre) na dosagem de 50 g / 100 litros podem ser usados no controle da doença.

- É importante utilizar misturas nos tratamentos de estrobilurinas e anilino-pirimidinas com fungicidas protetores a fim de evitar o surgimento de isolados resistentes;
- Outra estratégia de controle utilizar seqüência de fungicidas de diferentes grupos e inserir o Garra sempre a cada 3 tratamentos realizado com outros produtos;
- A proteção deve ser renovada toda vez que a chuva atinja 35 mm, principalmente, nas 3 semanas prévias à colheita;

Além do controle químico outras medidas tornam-se necessárias para otimizar o controle:

- Deve-se dar ênfase à limpeza do pomar no mês prévio à colheita, retirando-se principalmente os frutos caídos, pois neles se formarão as estruturas de reprodução do patógeno.
- Condições que propiciam o aumento da abertura calicinal facilitarão a infecção
- Os pomares que sofreram granizo devem ser protegidos com maior freqüência e limpos de frutos com sintomas, caso contrário, desenvolverão inóculo para as outras áreas não atingidas do pomar.

6. Manejo pós-colheita

O manejo da fruta durante a pós-colheita compreende as seguintes medidas:

- A fruta não deverá ser molhada após a colheita, pois se assim ocorrer, será estimulada a germinação dos conídios.
- O resfriamento rápido da fruta diminuirá a infecção.
- O monitoramento da infecção latente com uso do método citado no item 1 será útil para determinar o potencial de infecção dos lotes e, se necessário, para recomendar a comercialização rápida da fruta, visto que o período de incubação nessas condições será de aproximadamente de 20 dias.
- O uso dos desinfestantes Clorin, Genera ou Sanny Clean, na dose de 25-50 ppm de ingrediente ativo serão úteis para diminuir o inóculo superficial de *Pezicula* sempre que aplicado na forma de aspersão logo antes da embalagem dos frutos.



Sintomas de olho de boi na câmara fria





Podridão Olho de boi no campo com esporulação

5. Controle

Para o controle químico da doença os fungicidas recomendados são: grupos das estrobilurinas, anilino-pirimidinas e protetores como o Captan, Folpet, Delan, Dithane, Clorotalonil e o fungicida Garra

que aplicado na forma de aspersão logo antes da embalagem dos frutos.

Rosa M V Sanhueza
Embrapa Uva e Vinho

Pontel Mudas & Mudas
Produção e Comércio de Mudas Frutíferas

| **Maçã | Pessequeiro | Nectarineira | Ameixeira** |
Em Breve Teremos Mudas de Pêra

Fone 49 3246 4198 | 8402 7322 | 9983 6035

E-mail pontel@formatto.com.br

Av. Santa Catarina, 415 - Fraiburgo - SC

